

Resenha

Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais

João Carlos Correia, Covilhã, Labcom, 2009.

Andrezza Gomes PEREIRA¹

Em “Teoria e Crítica do Discurso Noticioso”, João Carlos Correia² se propõe a tratar da relação existente entre o jornalismo e a representação da realidade social, apontando pontos de convergência entre teorias associadas a procedimentos comunicacionais, discursivos e sociocognitivos. De leitura clara e objetiva, a obra inicia com uma reflexão sobre jornalismo e conhecimento do real, indicando uma abordagem sociocognitiva e se embasando em questões fenomenológicas para entender as experiências culturais da vida cotidiana, culminando na análise do discurso midiático do caso do “Arrastão da Praia de Carcavelos”³, em Portugal, para explicar a problemática da construção da realidade e as questões de inclusão e exclusão promovidas pelos meios de comunicação.

O livro traz uma reflexão, no primeiro capítulo, acerca de tipificações jornalísticas, apontando questões de convergência entre elas. Para Correia, a relação entre o jornalismo e a construção da realidade coloca a objetividade como produto de uma intersubjetividade, em meio a uma abordagem que considera o significado, a cognição e a sociedade. Além disso, o autor destaca a relação entre as noções de relevância (no sentido da repercussão acerca do mundo da vida) e atualidade (no sentido de urgência perante a informação a ser transmitida) frente à produção do discurso jornalístico, sendo a primeira, segundo ele, um conceito proveniente da fenomenologia do mundo social que orienta a presença do sujeito no mundo cotidiano; enquanto atualidade se associa com o que é novo.

João Carlos Correia segue abordando temas em torno da verdade, da objetividade e da seriedade nos enunciados jornalísticos, discorrendo, também, sobre o termo “contrato de leitura”, que desenvolve expectativas dos indivíduos atuantes no processo comunicativo e exprime definições semióticas, linguísticas e sociológicas. Além disso, refere-se a questões

¹ Mestranda em Comunicação Social pelo PPGC/UFPB – Universidade Federal da Paraíba

² Pós-Doutorado na Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona, Doutor e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior. É autor dos livros: “Teoria e Crítica do Discurso Noticioso” (2009); Comunicação e Sociedade (2005), “A Teoria da Comunicação de Alfred Schutz” (2005), “Comunicação e Cidadania” (2004) e “Jornalismo e Espaço Público” (1998).

³ O Arrastão da Praia de Carcavelos ocorreu no dia 10 de Junho de 2005 (Dia de Portugal). A história relatada pelos *media* diz respeito a um ataque que teria mobilizado cerca de 500 adolescentes de bairros problemáticos (leia-se bairros de predominância étnica africana) da periferia de Lisboa. (CORREIA, 2009, p. 137)

da natureza pública e identidade profissional do enunciado, finalizando o capítulo com um claro enfoque sobre a importância da abordagem sociocognitiva, tendo em vista a influência social do jornalismo e a análise de problemas relacionados com a chamada teoria dos efeitos nas atitudes e opiniões da audiência.

No segundo capítulo, Correia destaca a “construção da realidade” como um envoltório de conceitos e teorias que nos levam a refletir sobre uma abordagem em que o conhecimento do real é produto da experiência intersubjetiva vivida cotidianamente. Em outras palavras, o autor utiliza o termo para indicar elementos teóricos que vão desde a noção de sentido, passam pelos caminhos da subjetividade à objetividade jornalística e chegam até os fenômenos de interação que regem o significado na vida cotidiana.

João Carlos Correia se embasa no ponto de vista fenomenológico seguido por Alfred Schutz e desenvolvido por Husserl para entender as experiências culturais do cotidiano que tornam a consciência intencional direcionada a determinado objeto, ou seja, a experiência cognitiva pela qual o mundo se apresenta ao sujeito, ou, ainda, as estruturas subjetivas que intervêm nos atos de percepção e elaboração do conhecimento.

O livro é um instrumento potencialmente explicativo para o leitor que deseja entender as premissas, também, da Fenomenologia. O autor explica, com propriedade, que o objetivo da Fenomenologia é estudar os fenômenos através de atos cognitivos e perceptivos, tal como são experimentados pela consciência, sendo uma linha orientadora para as pesquisas sobre o conhecimento social. Deste, forma-se um conjunto de saberes, de informações e intervenções do dia-a-dia que levam o indivíduo a interagir com o mundo e interpretá-lo.

Ainda no segundo capítulo, Correia destaca a relação existente entre os conceitos de realidades múltiplas e de *frame*, ao apontar, além da abordagem sociocognitiva, os processos de representação midiática. Para fazer-nos entender a noção cognitiva de *frame* (enquadramento noticioso), o livro mostra que este surge como um conjugado de pressuposições e critérios avaliativos, como um esquema de interpretação que permite diferenciar o significado finito do mundo imaginado. Pensemos, pois, que o sentido da atividade cotidiana se daria a partir de um conjunto finito e fechado de regras, permitindo a compreensão da realidade social. Segundo o autor, este conjunto finito e fechado de regras é o que podemos entender por *frame*, que funciona como um artifício que organiza a informação ao nível cognitivo e cultural.

Em seguida, a obra evidencia a preocupação em apontar elementos convergentes entre a abordagem sociofenomenológica e o enfoque sociocognitivo da análise crítica do discurso. Esta, por sua vez, define seus objetivos em questões sociais, políticas e culturais, direcionando-se para a linguagem como uma prática discursiva.

No terceiro capítulo de “Teoria e Crítica do Discurso Noticioso” surge a reflexão sobre as noções de identidade e alteridade. Para o autor, o termo identidade pode ser entendido tanto por aquilo que nos faz idênticos quanto por aquilo que nos torna diferentes, o que remataria, concomitantemente, a ideia de semelhança e diferença.

A identidade aparece como um fenômeno relacional e sociocultural que circunda conjunções discursivas de interação, indicando características de determinado indivíduo ou grupo, que levariam à participação em uma dita cultura; enquanto a alteridade pondera a diferenciação em meio ao que se consideraria estranho. Ambos não são estruturas rígidas com categorias fixas que emergem da mente do sujeito. São, portanto, um conjunto de normas de inclusão e exclusão, sendo os media um dos principais elementos de construção desses conceitos.

O capítulo acaba por promover uma discussão acerca da identidade e da alteridade presentes atualmente em Portugal, a partir da relação da sociedade portuguesa com imigrantes provenientes das antigas colônias e da influência do processo de descolonização sobre essa sociedade.

O quarto capítulo discorre, detalhadamente, sobre como os meios de comunicação veicularam o Arrastão da Praia de Carcavelos, em Portugal. Além da comparação com fenômenos ocorridos no Rio de Janeiro, o arrastão possibilitou a leitura visível de discriminação perante a etnia dos “assaltantes”, haja vista que as imagens veiculadas mostravam africanos como maioria envolvida nos ataques. Estabeleceu-se um *frame* para a compreensão da realidade, apontando um conjunto de conhecimentos sociais adquiridos. No entanto, uma semana depois do ocorrido, o enquadramento noticioso mostrou sinais de fragilidade, apontando controvérsias. O fato confirmou que a “construção da realidade” destacada pela mídia no referido episódio mostrou-se composta por mensagens capazes de alterar a opinião pública à medida que os jornalistas tornavam-se mais propícios a seguirem determinada linha preferencial na abordagem dos acontecimentos, partindo dos modelos de identidade e alteridade apresentados pela sociedade portuguesa.

No quinto e último capítulo, Correia conclui que o “arrastão” permite analisar a problemática da construção da realidade a partir de processos sociais de objetivação e significados compartilhados, havendo a necessidade de representar a diversidade cultural e identitária que reflete em normas de inclusão e exclusão desempenhadas pela mídia.

“Teoria e Crítica do Discurso Noticioso” é uma contribuição de grande relevância para os estudiosos dos processos de construção da realidade social através da mídia. O livro é recomendado para quem deseja entender procedimentos teóricos da enunciação jornalística, a utilização de enquadramentos noticiosos, a análise crítica do discurso, temas que permeiam a vida cotidiana, além de fatores contextualizadores da sociedade, como identidade, alteridade, cultura, inclusão e exclusão. A envoltura do autor com o tema reflete em um trabalho rico em conceitos, referências e reflexões favoráveis a pesquisadores prudentes quanto ao método desenvolvido para analisar a complexidade sociofenomenológica dos meios comunicacionais.